



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DESAFIOS DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLARES ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

***¹Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo, ²Ana Paula Agostinho Alencar, ³Joíce Fabrício de Souza, ⁴Maria Eugênia Alves Almeida Coelho and ⁵Maria Fabiana Gomes Vieira**

¹Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em ciencias da educacao, na linha Esucacao e saude pela Universidad Tecnologica Intercontinental, UTIC, Crato, Ceara, Brazil; ²Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri. Mestre em ciencias da saude pela Faculdade de Medicina do ABC; ³Enfermeira pela Faculdade de medicina Estacio de Juazeiro do Norte. Mestranda em saude coletiva na linha de pesquisa ciencias Sociais e Epistemologia em saude pela universidade de fortaleza (UNIFOR); ⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em enfermagem na linha de pesquisa Assistencia a Enfermagem pela Universidade regional do Cariri (URCA). Crato, Ceara, Brazil; ⁵Graduada em Letras pela Universidade regional do Cariri (URCA)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th November, 2019
Received in revised form
20th December, 2019
Accepted 17th January, 2020
Published online 27th February, 2020

Key Words:

Chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis. Promoção da Saúde. Educação Sexual. Adolescentes.

*Corresponding author: **Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo,**

ABSTRACT

Esse estudo objetivou descrever como a escola trabalha a Educação Sexual na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Estudo descritivo, bibliográfico com investigação qualitativa, de desenho não experimental, onde teve como universo da investigação escolas do Estado do Ceará. Os dados foram obtidos por meio de fontes secundárias e terciárias, principalmente de documentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Educação e Saúde do Estado do Ceará, abertos ao público. Observou-se que as escolas onde trabalham com o tema seguem as diretrizes nacionais da educação. Sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes foram evidenciadas: Sífilis, Gonorréia, Clamídia, Herpes Simples e Herpes Genital, além da Infecção por Papiloma Vírus Humano. A ocorrência das Infecções Sexualmente Transmissíveis diminuiu nas escolas onde houve o processo de capacitação dos docentes. Em tese a orientação sexual nas escolas é fundamental para a prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce. As propostas contidas nas ações permeadas pela capacitação fomentada pelo Governo Federal e Estadual dentre outras parcerias obtiveram efeito positivo, visto a comprovação da diminuição do índice da disseminação das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes nas escolas.

Copyright © 2020, *Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo, Ana Paula Agostinho Alencar et al.* 2020. "Desafios da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em escolares adolescentes no estado do Ceará, Brasil", *International Journal of Development Research*, 10, (02), 33848-33851.

INTRODUCTION

Este estudo é parte dos resultados do trabalho de dissertação de mestrado, acerca dos desafios para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em escolares adolescentes, no qual nos deteremos a compreender como a escola trabalha a Educação Sexual na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre adolescentes a partir dos parâmetros das Secretarias de Saúde e Educação do Estado do Ceará. As manifestações da sexualidade acontecem em todas as faixas etárias, conseqüentemente, torna-se impraticável ignorar, ocultar ou reprimir as questões surgidas a partir dessa temática, tendo em vista sua pertinência e sendo algo inerente

a qualquer pessoa esse aspecto da vida, precisa ser tratado pela família e pela escola, de forma natural, no decorrer do desenvolvimento humano (BRASIL, 2007; UNICEF, 2000). Frente a isso, resulta a importância da abordagem da Educação Sexual na escola, através de educação continuada, profissionais qualificados decorrentes de uma educação permanente considerando a complexidade do assunto, visto que envolve aspectos pessoais e culturais, limitações do educador e indagações emergentes dos alunos (GAVA; VILELLA, 2016). Percebe-se a importância da preparação por parte dos professores para atender as indagações e a formação dos alunos, porém essa preparação ainda é falha, o que mostra o estudo de Gonçalves (2019), evidenciado que os educadores

não possuem formação específica em sexualidade, além de não terem amparo da escola para sua formação, entretanto reconhecem a importância em se trabalhar essas questões na escola, porém enfatizam empecilhos, como tabus sociais, carência de material didático, questões familiares e própria negligência por parte da escola. Nesse contexto há registros de discussões acerca da inclusão da Educação Sexual no currículo das escolas ainda na década de 1920, mas com diferentes enfoques. No entanto, essa questão se intensificou a partir da década de 1970, por ser considerada significativa na formação integral do indivíduo. Nesse período os movimentos sociais e a abertura política brasileira, fizeram com que o tema fosse retomado, porém, dando total responsabilidade à escola inserir a temática em seus conteúdos trabalhados (SILVA, 1996). Nessa conjuntura a educação sexual compreende um papel importante no âmbito escolar, uma vez que possibilita um olhar mais crítico acerca do tema, assim como o incentivo a discussão e debates por estudantes e educador a fim de gerar reflexão e compreensão de forma natural, acerca de se mesmo e do outro, contribuindo dessa forma para sua formação enquanto humano (BULZONI; LEÃO; MUZZETI, 2018). Diante do exposto interrogou-se como a escola trabalha a Educação Sexual na prevenção das ISTs entre adolescentes a partir dos parâmetros das Secretarias de Saúde e Educação do Estado de Ceará diante das seguintes hipóteses de pesquisa: A Educação Sexual como prezam as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) podem atender às expectativas em relação à prevenção das ISTs? Os reflexos da Educação Sexual no que se refere à prevenção das ISTs têm obtido resultados satisfatórios no Estado do Ceará? Os professores que trabalham a Educação Sexual nas escolas do estado do Ceará recebem formação para esse tipo de ação?

Desse modo, elencou-se como objetivo geral: Descrever como a escola trabalha a Educação Sexual na prevenção das ISTs entre adolescentes a partir dos parâmetros das Secretarias de Saúde e Educação do Estado de Ceará. A justificativa científica desse estudo está na necessidade de abordar a Educação Sexual como parte do currículo conforme prezam os PCN. A relevância acadêmica deve-se a tratar-se de uma pesquisa científica que poderá servir de apoio teórico a novas pesquisas relacionadas ao tema. É de relevância social, pois está intrinsecamente relacionado à saúde e ao bem-estar dos adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenvolveu-se uma investigação qualitativa, do tipo descritiva por apresentar a realidade ou o estado atual das coisas, tal como se apresentavam. Apresenta abordagem bibliográfica, documental, de desenho não experimental, pois não houve manipulação de variáveis. A população e amostra do estudo foi composta por habitantes do Estado do Ceará, entretanto restrita à adolescentes em idade escolar, precisamente inseridos aos programas de prevenção às IST, contemplados nas escolas, ou viabilizados por meio das Secretarias de Educação e Saúde do estado. Assim, a população e a amostra já vêm como os dados: prontos, sem escolha ou opção de escolha do investigador. Em relação à técnica e instrumentos de coleta dos dados, estes constam em documentos públicos, de acesso livre. Foram coletados através de pesquisas aplicadas por órgãos governamentais, como Secretarias de Saúde e Ministério da Saúde, obtidos de fontes, secundárias e terciárias, principalmente de documentos, cujo universo de pesquisa foi o Estado do Ceará. O estudo tem

vínculo com a Universidade Tecnológica Intercontinental João Calvino e desenvolveu-se no município de Crato – CE, Brasil. Os dados foram coletados nos meses de fevereiro e março de 2011. Sobre o processamento e análise dos dados, buscou-se referências que trouxessem informações científicas “prontas” acerca dos conceitos de educação sexual em ambiente escolar e das infecções sexualmente transmissíveis. Foram investigados também dados que expressassem a disseminação das ISTs entre adolescentes e como a escola pode trabalhar a sua prevenção. Além disso, buscou-se constatar se existência de programas para a prevenção das ISTs em adolescentes voltados para a escola, nesse caso específico, escolas do Estado do Ceará. Para tanto discorreu-se sobre a Educação Sexual nas escolas a partir das propostas dos PCN identificadas no currículo que abrange os temas transversais, analisando como podem e como são trabalhadas tais propostas.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam a proposta de Educação Sexual inserida nos Temas Transversais, possibilitando à escola optar por temáticas que venham de encontro às suas necessidades. Neste caso, a Educação Sexual, prezada em livros que seguem os PCN trazem a questão hormonal, confirmada por Brasil (1998), que expõe a preocupação advinda das transformações decorrentes do corpo trazidas pela puberdade, fatores que veem a influenciar no comportamento dos adolescentes. Sendo implantados em 1997, os PCN surgiram para definir e proporcionar uma educação de qualidade comum em todo o território nacional, orientando ações educativas no ensino obrigatório. Entretanto, considerando-se que há diferentes realidades de escolas no Brasil, pode-se inferir que em alguns parâmetros o documento trouxe mais desafios que igualdade. Todos os professores precisam estar preparados e capacitados para falar sobre sexualidade no âmbito escolar, visto que é um tema transversal e podem ser trabalhados em disciplinas como Ciências e Biologia, uma vez que são essenciais para contribuir com o aprendizado acerca da sexualidade, podendo inerir com os processos físicos e reprodutivos que são estudados nessas disciplinas e que devem ter articulação com o ensino da sexualidade, tornando o processo ensino/aprendizagem satisfatório, de fácil compreensão e mais completo (MUNHOZ, 2017).

A Orientação Sexual, identificada como tema transversal nos PCN não é obrigatória, mas necessária frente às mudanças sociais e índices significativos e preocupantes de gravidez precoce e disseminação de IST entre adolescentes. A proposta do tema é viável, mas não houve o necessário preparo ou formação continuada oferecida pelo Governo Federal (MEC) e secretarias municipais ou estaduais de educação em âmbito nacional (BRASIL, 1997c). Se o problema que detém a proposta do tema está no preparo do professor, a escola pode contar com a participação voluntária de ONGs e profissionais de saúde dispostos a fazer esclarecimentos e treinamentos em prevenção às IST entre jovens e adolescentes. Entretanto, isso já é possível e pode tornar o assunto ainda mais interessante aos olhos de jovens e adolescentes, principalmente porque sentem-se motivados a aulas diferenciadas e inovadoras, e por tratar-se de um tema de bastante curiosidades pelo público adolescente – na maioria das vezes o assunto é tachado como proibido, cheio de tabus, porém o professor deve conduzir a ela de uma forma leve, por meio de metodologias ativas, que encoraje os alunos a iniciarem discussões, debates construtivos

e possam trazer suas vivências, compartilhar experiências e sanar, sendo uma estratégia excelente para iniciar um debate acerca das ISTs. Outro sim, a orientação sexual no âmbito escolar, seguindo o que se propõe os PCN (2000) deve visar a prevenção e, nas Ciências, a reprodução; deve trabalhar as diferenças transformações do corpo, distinguindo-as entre homens e mulheres. E deve fazê-lo tratando cada assunto de acordo com a faixa etária do alunado. Assim, ficam explícitos limites de atuação do professor no tema da sexualidade, para não haver invasão da intimidade do aluno por parte do docente nem este influencie no comportamento de cada um. O professor deve prevenir, mas com palavras e ações modestas. Entretanto, sem discriminações, no caso, “certo” ou “errado”. Além disso, Mello- Carpes., et al (2012) afirma que a formação continuada dos professores no campo da saúde é um instrumento essencial para que os mesmos possam de forma efetiva realizar orientações aos alunos, ministrar suas aulas de forma mais significativa, haja vista que a capacitação em saúde permite uma ampliação dos horizontes, sendo imprescindível ao docente o desenvolvimento de competências e habilidades teóricas metodológicas para trabalhar a temática de sexualidade em saúde de aula. Quanto a sexualidade e à investigação acerca das ISTs que mais se expressam entre jovens e adolescentes foram evidenciadas: Sífilis, Gonorreia, Clamídia, Herpes Simples e Herpes Genital, além da Infecção por HPV (BRASIL, 2007). Esses dados precisam ser explorados cientificamente, mas com abordagem que chame a atenção do aluno de forma positiva, promova sensibilização e acompanhamento contínuo para que haja a efetividade tão almejada.

A conscientização de que as doenças sexualmente transmissíveis são possíveis quando não tomados os devidos cuidados e, que esses cuidados se devem a tais infecções serem transmitidas através do ato sexual, é extremamente necessária. Além disso, torna-se fundamental a sensibilização quanto à possibilidade de gravidez nessa fase da vida. Assim, a escola deve desenvolver o tema de modo que o aluno conheça as formas de transmissão, sinais e sintomas indicativos da presença das ISTs e, sobretudo da sua prevenção. Sendo necessário também que os jovens conheçam a necessidade da busca precoce de auxílio de profissionais de saúde e de programas para evitar complicações, evitando comportamentos de risco tais como grande número de parceiros e demora na busca de tratamento médico. A Organização Mundial da Saúde mostrou em números que houve redução da disseminação de DST até 2009 e isso se deve aos investimentos em ações de educação sexual e reforço na oferta de preservativos aos jovens (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2010). O uso de preservativos até pode ser considerado como uma das melhores saídas, mas pode não ser o ideal já que, é possível que os jovens e adolescentes se sintam estimulados a praticar o ato sexual de forma banalizada. No entanto, é como o Governo Federal e algumas ONGs têm trabalhado algumas das suas campanhas.

Em busca da prevenção às IST a assessoria de imprensa da Casa Civil do Governo do Estado do Ceará, a Escola de Saúde Pública do Ceará, juntamente com equipes da Secretaria da Saúde promoveu o Curso de Capacitação para Multiplicadores do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas, em 2008. Neste curso foram apresentadas aos participantes ferramentas necessárias para elaboração de um planejamento participativo para implementação de uma política de prevenção das IST/Aids nas escolas municipais e estaduais (CASA CIVIL, 2010). As

Secretarias Estaduais da Saúde e da Educação promoveram ação intersectorial em 184 municípios do Estado, incluindo em seus participantes, o público jovem, em um curso de 40 horas. Ações como estas somam-se às mais de 50 ações de investimento do Governo na formação continuada nas escolas, unidades básicas de saúde, ONG e meios de comunicação dos municípios cearenses, objetivando a atualização do conhecimento e apropriação de novas tecnologias no combate, diagnóstico e controle das infecções sexualmente transmissíveis (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2010). Além disso, o Governo do Estado do Ceará apresentou um Plano Integrado de Enfrentamento à Feminização da Aids no Ceará em 2009 (COORDENADORIA DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE, 2009). As atividades contaram até o final do desenvolvimento do Plano, em 2011, com parcerias como a escola estadual de saúde pública, secretarias estaduais e municipais de saúde, secretaria estadual de educação, secretaria estadual de turismo, assessoria de políticas públicas, Coordenadoria de Políticas Públicas para a Diversidade Sexual, dentre outros parceiros. Diante do que foi analisado, observou-se que o Governo do Estado do Ceará, as Secretarias de Saúde e outros parceiros têm auxiliado às Secretarias de Educação no trabalho de educação sexual quanto à prevenção das IST entre escolares adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação sexual nas escolas é de fundamental importância para a prevenção das ISTs e gravidez precoce, bem como as transformações ocorridas nos corpos dos adolescentes durante a puberdade, mudanças essas significativas à sexualidade do aluno. Sendo o professor ferramenta primordial da disseminação do conhecimento e encorajamento dos alunos a debates acerca da sexualidade. Outro aspecto evidenciado diz respeito aos Parâmetros dos Currículos Nacionais, uma vez que trazem propostas de prevenção e a reprodução humana. No entanto, não consta nesses parâmetros a obrigatoriedade da formação continuada para os educadores sobre esses temas, já que é preciso reconhecer sua necessidade no campo da formação dos adolescentes enquanto estudante e enquanto humanos que necessitam de uma educação transformadora, sendo necessária a constante atualização dos professores. Vale ressaltar que medidas de prevenção pela escola ocorreram por meio de parcerias, a exemplo das ações de formação continuada aos profissionais da educação e da saúde pelo Governo do Estado do Ceará, Secretarias de Saúde, ONGs e outros órgãos com a devida competência. São ações que abraçam todos os municípios contemplando a temática da prevenção às ISTs em adolescentes, visto o alto índice de disseminação entre adolescentes e jovens.

Nesse contexto o cuidado em campanhas de prevenção dirigida ao público jovem deve ser holístico e contínuo, haja vista a compreensão de mundo e vivência desses indivíduos na sociedade atual. Dada a ocorrência da inversão de valores, a exemplo a distribuição gratuita de preservativos, uma vez que não se trabalha a conscientização para prevenção de ISTs e gravidez indesejável, não basta apenas distribuir os preservativos, mas sim a prática da educação em saúde e para a saúde, por meio de intervenção direta com profissionais qualificados. Um fator importante identificado diz respeito aos professores das escolas do Estado do Ceará, uma vez que trabalham as propostas contidas pelos PCN por meio de ações permeadas pela capacitação fomentada pelos Governos Federal e Estadual dentre outras parcerias em busca da prevenção das

ISTs em escolares adolescentes. São mais de 50 ações nas quais os educadores e representantes de toda a sociedade, inclusive jovens, desenvolvem objetivando o bem comum. As propostas de parceria para o desenvolvimento das ações finalizaram em 2011. Entretanto, o trabalho de educadores tem obtido efeito positivo, visto a comprovação da diminuição do índice da disseminação das ISTs entre adolescentes. Recomenda-se que com o fim das ações implantadas pelo Governo do Estado do Ceará, sejam realizados novos estudos que evidenciem os resultados principalmente no tocante a prevenção das ISTs, sobretudo aqueles desenvolvidos nos projetos escolares. Somado a isto, é preciso um instrumento de comunicação, para que suas ideias e ações possam ser acessíveis a todos os interessados para além de informá-los, conseguir parcerias e captar contribuições. Nesse sentido, alguns projetos, além dos constituintes nos PCN, podem ser abordados na prevenção das IST nas escolas, para facilitar e enriquecer as discussões acerca dessa temática. Para tanto, é fundamental que os educadores estejam todos envolvidos nas ações do Governo, recebendo a capacitação necessária ao trabalho com a prevenção e educação em saúde observando além dos muros das escolas, acompanhando os resultados das suas ações para afirmar que a educação está amplamente engajada na promoção da saúde dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- _____. Apresentação dos Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997b.
- _____. Pluralidade cultural: orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e reprodutividade adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007b.
- _____. Ministério da Saúde. DST em números. (2007). Disponível em <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISD1F318A31TEMID55D35FOO70A24175BB4.htm>. Acesso em 31 dez, 2019.
- Bulzoni, A.M.Mc., Leão, A. M.C., Muzzeti, L.R. V(2019) Gestores escolares: formação continuada em sexualidade uma vivência contemporânea. Revista Internacional de Formação de Professores, v. 3, n. 24, p. 5-16. Disponível online em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1312>
- CASA CIVIL. *ESP capacita multiplicadores do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas*. Governo do Estado do Ceará. Disponível em <http://www.casacivil.ce.gov.br/noticias/esp-capacita-multiplicadores-do-programa-saude-e>. Acesso em 01, Jan, 2010.
- COORDENADORIA DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE – COPROM; Núcleo De Prevenção e controle de doenças – NUPREV. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Plano Integrado de Enfrentamento à Feminização da AIDS no Ceará - 2009.
- Gava, T., Villela, W.V. V. (2016). Educação em sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana, Rio de Janeiro, n. 24, p. 157-171. Disponível online em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2016.24.07.a>.
- Gonçalves, C.A. V. (2019). As concepções docentes sobre a sexualidade em turmas dos anos finais, em uma escola no município de Governador Mangabeira-BA. Disponível Online em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/123456789/1510>
- GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Ceará em números. Disponível em <http://www.ceara.gov.br/index.php/ceara-em-numeros>. Acesso em 31, Dez, 2010.
- Dora, B.O., et al.V.(2012). Formação continuada de professores para promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas na escola. Biomotriz, v. 6, n. 2. Disponível online em: <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/115>
- Munhoz, C. (2017) Orientação sexual: concepções de futuros professores de biologia, 2017, 34s. Monografia – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP, Brasil..
- PCN. Orientação Sexual. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997c.
- UNICEF. A Família. (2006). Disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/>. Acesso em 20, Nov, 2010.
